

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE E DO BACHAREL FORMADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

Joana Schnorr Pattussi¹, Adriano José Azeredo²

Resumo: O curso de Ciências Contábeis proporciona oportunidades de atuação profissional em empresas de contabilidade, em empresas diversas na área contábil ou afins, ou ainda nas áreas da docência, consultoria, perícia ou auditoria contábil, ser proprietário de empreendimentos etc. Assim, este estudo tem como objetivo verificar qual a área de atuação profissional dos estudantes e dos egressos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES ante a área pretendida quando estudantes. Utilizando-se de pesquisa exploratória e descritiva, foi realizado um levantamento de campo enviando-se questionários via correio eletrônico aos egressos de 1995, 2005 e 2010 e aos estudantes concluintes do ano de 2015. Os resultados apontam que 50% dos egressos, quando estudantes, pretendiam ser autônomos, proprietários ou sócios e o restante estava dividido entre outras sete categorias. Entre os estudantes, as categorias não apresentam percentuais superiores a 34%. Revelam ainda que 73% dos egressos atuam no que pretendiam e que as mulheres tendem ao domínio da profissão contábil.

Palavras-chave: Atuação profissional. Ciências Contábeis. Estudantes. Egressos.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho do contador oferece muitas oportunidades no âmbito público ou privado. Os 500 mil profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade até agosto de 2014 (SANTOS, 2014) podem atuar em empresas de contabilidade, em empresas diversas na área contábil ou afins, ou ainda nas áreas da docência, consultoria, perícia ou auditoria contábil, ser proprietário de empreendimentos, entre outros. Prova disso é que o contador está entre os dez profissionais mais buscados no Brasil em 2013 e em 2014, principalmente pela mudança na realidade do mundo dos negócios, em que

1 Bacharela do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES.

2 Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos. Professor do Centro Universitário UNIVATES.

o profissional deve, além de dominar o aspecto técnico das finanças, ser um consultor da empresa (GASPARINI, 2014).

Apesar da vasta área de atuação, do crescimento e reconhecimento do contador, muitos estudantes ingressam no Curso de Ciências Contábeis sem saber o que irão fazer no futuro. Segundo Marion (2012), podem-se encontrar alunos no quarto ano do curso que ainda não decidiram o que querem. Assim, este estudo tem como objetivo verificar qual a área de atuação profissional dos estudantes concluintes do ano de 2015 e dos egressos formados em 1995, em 2005 e em 2010 do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES ante a área pretendida quando estudantes.

A amostra intencional, não probabilística, foi escolhida por conveniência para poder comparar a perspectiva e a atuação de contadores que estão começando a se estabilizar no mercado com os que já estão estáveis e os que possivelmente já estejam acomodados na profissão. Além disso, buscou-se verificar se as mudanças ocorridas na contabilidade ao longo do tempo acarretaram em mudanças na escolha pela atuação profissional. O estudo pretende também informar estudantes e profissionais quanto a sua carreira profissional, sobre novas tendências da profissão ou até apresentar uma área de atuação da qual o estudante ainda não tenha conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade é um sistema destinado a prover seus usuários de informações econômico-financeiras para a tomada de decisões. Os usuários podem ser internos (administradores, gerentes, diretores, empregados) ou externos (investidores, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos) à organização (MARION, 2012). Dada a sua importância, é a quarta carreira mais procurada pelos estudantes de graduação no Brasil, somando aproximadamente 328 mil estudantes de Ciências Contábeis no país, conforme os dados do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) (PROFISSIONAIS..., 2014).

Cabe destacar que, no Brasil, a profissão contábil é regulamentada. Conforme o art. 1º da Resolução CFC nº 1.389/2012, “somente poderá exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, segundo normas vigentes, o Contador ou o Técnico em Contabilidade registrado em CRC”, os quais têm suas atribuições definidas pelo art. 2 do capítulo I da resolução CFC nº 560.

Art. 2. O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de

analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor. [...].

Assim, o contador pode escolher sua área de atuação entre diversas alternativas, destacando-se as apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Alternativas de atuação profissional do contador

Na empresa	Autônomo	No ensino	Em órgão público
<ul style="list-style-type: none"> • Contador Geral, Contador de Custos, <i>Controller</i>, Subcontador, etc.; • Auditor Interno; • Contador Fiscal; • Contador Internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auditor Independente; • Consultor; • Escritório de Contabilidade; • Perito Contábil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor; • Pesquisador; • Escritor; • Conferencista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contador Público; • Fiscal de Tributos; • Controlador de Arrecadação; • Tribunal de Contas.

Fonte: Marion (2012, p. 31).

Das áreas listadas, as que são ofertadas aos egressos ou aos acadêmicos em fase final do curso de Ciências Contábeis no Vale do Taquari/RS são “controladoria, analista de custos, analista contábil, coordenador contábil, gerente financeiro e programas para formação de novos auditores” (AZEREDO, 2012, p. 4).

Essas ofertas implicam em mudanças no perfil do profissional da contabilidade no Brasil, podendo ser distinto conforme as necessidades regionais, como as do Vale do Taquari.

2.1 Perfil do profissional da contabilidade

O Brasil possui mais de 500 mil profissionais de contabilidade ativos. Destes, mais de 314 mil são contadores (62,3%) e mais de 190 mil são técnicos em contabilidade (37,7%). No Rio Grande do Sul, os contadores são mais de 23 mil (60,5%) e os técnicos são mais de 15 mil (39,5%). Entre os contadores, no Brasil, 55,2% são homens e 44,8% são mulheres, semelhante ao Rio Grande do Sul, onde 52,2% são homens e 47,8% são mulheres (CFC, 2014).

Em relação à formação e à educação continuada, no Brasil, entre os contadores, 45,7% possuem titulação máxima equivalente ao curso de graduação, 47,1% possuem curso de pós-graduação *lato sensu*, 6,3% são mestres (em qualquer área) e apenas 0,8% é doutor (em qualquer área). Apesar de o

percentual ser baixo, de 2009 até 2013 houve aumento de 400% de doutores e 318% de mestres. No Rio Grande do Sul, o grau de instrução entre os contadores é um pouco mais alto que no país. Dos respondentes, 43,3% possuem titulação máxima equivalente ao curso de graduação, 47,7% possuem curso de pós-graduação *lato sensu*, 7,5% são mestres (em qualquer área) e 1,0% é doutor (em qualquer área) (CFC, 2013).

A faixa de renda mensal que engloba o maior percentual de contadores no Brasil (32,4%) e no Rio Grande do Sul (36%) é entre 5 e 10 salários mínimos, correlacionando-se com o vínculo empregatício, em que aproximadamente 70% dos profissionais atuam como funcionários públicos ou de empresas privadas (CFC, 2013).

No Vale do Taquari, em pesquisa realizada em 2009 com estudantes e egressos do curso de Ciências Contábeis, foi concluído que 70% dos estudantes e egressos são do sexo feminino, 57% atuam diretamente na área contábil, 40% atuam em áreas afins e 7% não possuem atividade ligada. Quanto à profissão pretendida, 25% dos entrevistados desejam ser proprietários ou sócios de escritório de contabilidade, 25% possuem intenção de ser funcionários do setor público, 16% querem ser empregados de empresa privada, 13% pretendem ser consultores de empresas, 11% querem ser auditores ou peritos, 5% gostariam de ser professores e 5% querem outras profissões. Com relação à renda dos entrevistados, em 2009, 33% recebiam até R\$ 1.244,00, 32% recebiam de R\$ 1.244,01 a R\$ 2.488,00, 13% de R\$ 2.488,01 a R\$ 3.732,00, 13% de R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00 e 9% recebiam acima de R\$ 6.220,00 (AZEREDO, 2014). Em 2010, a renda média domiciliar *per capita* no Vale do Taquari era de R\$ 908,02, quando o salário mínimo era de R\$ 510,00 (BRASIL, [201-]).

Corroboram estudos feitos em outras instituições de ensino que possibilitam comparar os resultados obtidos por outros pesquisadores com os resultados desta pesquisa.

Quadro 2 – Estudos correlatos

	FUCAPE	UFSC	UFRN
Ano de realização da pesquisa	2004	2005	2008
Ano de formação dos pesquisados	Entre 1996 e 2000 (formados de 4 a 8 anos)	1995 e 1996 (formados há 10 anos)	Entre 2003 e 2007 (formados a menos de 5 anos)
Amostra	13,92%	76%	36,44%
Local da pesquisa (UF)	Espírito Santo	Santa Catarina	Rio Grande do Norte

	FUCAPE	UFSC	UFRN
Motivos apontados para a escolha do curso	Possibilidade de atuar em diversas áreas; possibilidade de trabalhar e estudar; a vocação; por exigência do trabalho; por ter uma formação anterior compatível; por ter pouca concorrência no vestibular.		Perspectiva de empregabilidade; preparação para o ingresso em atividades que requerem a prestação de concurso público; vocação; e influências de terceiros.
Atuação	68% atuam na área contábil, 16% atuam em outras áreas, 11% não trabalham e 5% não responderam.	83% atuam na área contábil, 13,6% atuam em outras áreas e 3,4% não trabalham.	62,79% atuam na área contábil, 29,07% atuam em outras áreas e 8,14% não trabalham.
Especialização	12% possuem outra graduação, 13,73% cursaram ou estavam cursando especialização em outra área, 9,15% cursaram ou estavam cursando especialização em contabilidade, 2,61% cursavam mestrado em contabilidade, 2,61% cursavam mestrado em outra área, 62,09% não possuem nem estão fazendo curso de pós-graduação.	47% já fizeram curso de especialização, 47% pretendem fazer e 6% não pretendem fazer especialização.	53,8% não possuem outra graduação ou curso de pós-graduação, 1,63% possuem capacitação, 1,63% são formados em outra graduação, 3,8% estão cursando outra graduação, 15,76% possuem especialização, 15,76% estão cursando alguma especialização, 4,35% possuem mestrado, 2,72% estão cursando mestrado e 0,54% está cursando doutorado.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Silva (2004); Macari (2005); Andrade e Rego (2010).

Depreende-se desses estudos que a taxa de desemprego entre os contadores que buscam a educação continuada é menor do que entre os contadores que param de estudar após concluir a graduação.

As pesquisas sobre o perfil do profissional da contabilidade apontam também diferenças entre os contadores formados nos diferentes anos e com diferentes idades, impactados pelo perfil das gerações *boomers*, X, Y e Z.

2.2 Gerações

Da Geração *Boomer* fazem parte as pessoas nascidas entre 1946 e 1964, porém muitos dos que nasceram de 1961 a 1964 se identificam com os pensamentos da geração X (ERICKSON, 2011). Em 2015 os *boomers* possuem entre 51 (ou 54) e 69 anos. Segundo Erickson (2011, p. 44), os *boomers* “[...] tendem a gostar de sistemas meritocráticos e se valem tanto do dinheiro quanto da posição como medidas do grau do seu sucesso”.

Os que nasceram entre 1965 (ou 1961) e 1979 fazem parte da geração X. Essas pessoas possuem, em 2015, de 36 a 50 (ou 54) anos e ingressaram no mercado de trabalho com ferramentas poderosas que as gerações anteriores não possuíam: computadores e *internet*. Transformaram e expandiram a tecnologia de modo inovador, criando, entre outros, o *Google*, o *YouTube* e a *Wikipédia*. É propensa a valorizar entre outros aspectos a capacidade de lidar com qualquer situação com a qual se deparem e o dinheiro para contribuir com a sensação de segurança e de independência (ERICKSON, 2011).

A geração Y compreende as pessoas nascidas entre 1980 e 1995. Uma das prioridades dessa geração é viver a vida na plenitude. Tidos como impacientes ou imediatistas, no trabalho os Y são audazes e diretos, emitindo sua opinião com liberdade, não respeitando a hierarquia e pensando que todos se interessam por seu ponto de vista. Foram beneficiados por um alto grau de atenção paterna e cresceram sendo lembrados de que seriam capazes de conseguir tudo o que desejassem (ERICKSON, 2011). Em 2015, as pessoas dessa geração têm entre 20 e 35 anos.

A geração Z nasceu a partir de meados dos anos 90 e sempre teve *internet*, *e-mail* e celular. Sua personalidade é muito influenciada pelo ritmo acelerado da tecnologia. A comunicação entre eles é instantânea e não depende de estarem em um mesmo ambiente. É uma geração muito impaciente e individualista, que precisará aprender a trabalhar em equipe e a ter paciência ao ensinar os mais velhos a trabalharem com a tecnologia (TURCI, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, dado o tratamento dispensado às respostas subjetivas e objetivas, de forma estatística ou não (CHEMIN, 2012; RICHARDSON, 1999; BEUREN et al., 2008), caracteriza-se como exploratória (GIL, 2010; LAKATOS; MARCONI, 2010), pois estuda o comportamento de uma amostra ainda não pesquisada e como descritiva (GIL, 2010; BEUREN et al., 2008), pois revela as características da amostra a partir dos dados coletados com o uso de questionário, utilizando-se das técnicas de levantamento de campo ou *survey* (GIL, 2012).

A amostra da pesquisa, intencional e não probabilística, são os estudantes concluintes do ano de 2015 e os egressos que se formaram há cinco (ano de 2010), dez (ano de 2005) e vinte anos (ano de 1995) no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES. Os anos de formatura foram escolhidos por conveniência para poder comparar a perspectiva e a atuação de contadores que estão começando a se estabilizar no mercado com os que já estão estáveis e os que possivelmente já estejam acomodados na profissão. Além disso, buscou-se verificar se as mudanças ocorridas na contabilidade ao longo do tempo acarretaram em mudanças na escolha pela atuação profissional.

Para a coleta dos dados optou-se pela elaboração de dois questionários diferentes, um para os estudantes e outro para os egressos, divididos em dois blocos de questões, tratando o primeiro do perfil do respondente e o segundo do perfil profissional. Os questionários contêm perguntas confirmatórias para averiguar se os dados coletados são de fato o que era solicitado nas questões. Para as questões que tratam da renda mensal atual e pretendida foram utilizadas como base as faixas salariais da pesquisa do CFC (2013). Para as questões que envolvem a função que os egressos exercem e a pretendida pelos estudantes, foram utilizados dados do Cadastro Brasileiro de Ocupações (MTE, 2015).

Depois de realizado o pré-teste, foram enviados por correio eletrônico 153 questionários, dos quais 58 (37,91%) foram devolvidos. A distribuição do envio dos questionários é composta por 37 para estudantes com 18 (48,65%) respondentes; 74 para egressos de 2010 com 28 (37,84%) respondentes; 23 para egressos de 2005 com 7 (30,43%) respondentes e 19 para egressos de 1995 com 5 (26,32%) respondentes. No envio dos questionários, foi perguntado se os estudantes e egressos gostariam de receber os resultados da pesquisa, havendo 11 manifestações, sendo dois estudantes e nove egressos.

Dos questionários recebidos, foram verificadas inconsistências a partir da leitura das respostas das perguntas confirmatórias e analisada a correlação entre perguntas e respostas (SEVERINO, 2007). Dadas as divergências encontradas entre a pergunta e a pergunta confirmatória, no questionário dos egressos foram desconsideradas 17 respostas da questão 18 e 14 respostas da questão 19.

Para a análise quantitativa, os dados obtidos nas respostas foram tabulados e padronizados. Na sequência foram realizados cálculos percentuais, médias e análise de tendências, para caracterização dos respondentes e identificação do perfil. Essas medidas de tendência são indicadas quando os resultados se distribuem simetricamente em torno de um ponto central, quando é necessária maior estabilidade e quando posteriormente for necessário o uso de outras medidas que se baseiam na média (GIL, 2012).

Destaca-se que pesquisas com questionários possuem limitações referentes ao entendimento das questões, ao conhecimento das circunstâncias em que foi respondido e por não oferecer garantia de que a maioria das pessoas devolva-o devidamente preenchido (GIL, 2012). Outra limitação desta pesquisa é que o perfil do Vale do Taquari é diferente do estado e do país, assim os resultados obtidos não se aplicam a outras regiões, o que prejudica a comparação dos estudos correlatos com este estudo.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

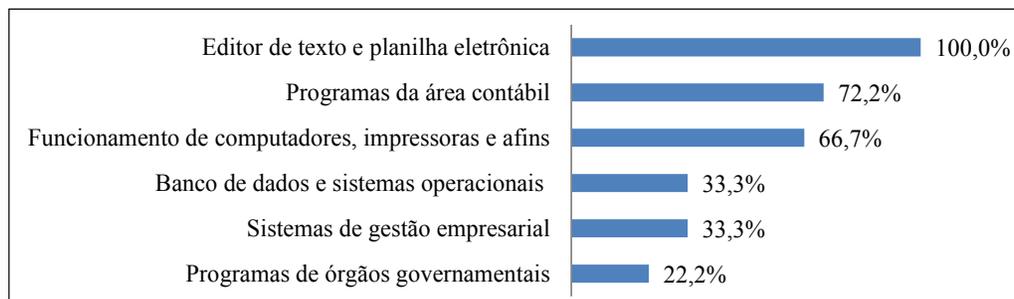
4.1 Perfil dos estudantes concluintes do ano de 2015 do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES

O perfil dos estudantes concluintes do ano de 2015 do curso de Ciências Contábeis da Univates tem por base 18 (48,65%) questionários devolvidos de 37 enviados. Em relação à faixa etária, todos os estudantes fazem parte da geração Y (ERICKSON, 2011), dado que 61,1% dos estudantes têm entre 20 e 25 anos e 38,9% têm entre 26 e 35 anos. Quanto ao gênero, 94,44% são do sexo feminino e apenas um estudante, 5,56%, é do sexo masculino.

Todos os estudantes moram e trabalham no Vale do Taquari. Quanto aos locais de origem 83,3% são Vale do Taquari, 5,6% do noroeste do Rio Grande do Sul e 11,1% do estado de Santa Catarina. Dentre os idiomas que sabem escrever e ler, 77,8% sabem somente português, enquanto 16,7% também sabem inglês e 11,1% espanhol.

Foram questionados também quais conhecimentos os concluintes possuem em informática, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Conhecimentos de informática – estudantes



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Destaca-se, no Gráfico 1, que todos os concluintes possuem conhecimento na área de editor de texto e planilha eletrônica e que a segunda maior faixa de conhecimento são os programas da área contábil.

Os dados sobre o grau de instrução dos estudantes revelam que 11,1% dos estudantes possuem curso técnico em contabilidade e nenhum tem outra graduação ou especialização. Um estudante informou que possui curso técnico em informática, representando 5,6% dos pesquisados. Na Tabela 1 estão dispostos os motivos que levaram os estudantes a escolherem o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 1 – Motivos para a escolha do curso – estudantes

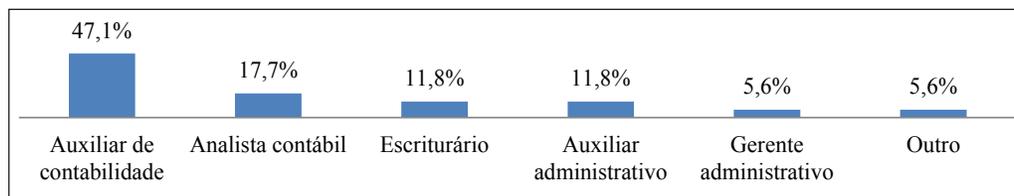
Motivo	Nº de estudantes	%
Por gostar/se identificar com a área	8	44,4%
Pelas ofertas de emprego na área/amplo mercado de trabalho	6	33,3%
Por gostar de cálculos/números	3	16,7%
Por ter contador(es) na família/influência ou incentivo familiar	2	11,1%
Para ampliar conhecimentos	2	11,1%
Já trabalhava na área	1	5,6%
Por necessidade no trabalho	1	5,6%
Pelo prestígio da profissão	1	5,6%
Não respondeu	2	11,1%

Fonte: Elaborada a partir dos dados coletados.

Após esta graduação, apenas dois estudantes não pretendem continuar seus estudos, representando 11,1%. Mais do que a metade dos estudantes projeta fazer especialização/MBA, quase 30% almejam fazer mestrado e um estudante, representando 5,6%, visa a fazer doutorado. Dois estudantes pretendem fazer outra graduação, representando 11,1%. Entre os 22,2% que gostariam de continuar estudando e informaram outra opção além das anteriores, destaca-se que 16,7% pretendem fazer curso de inglês.

Foi perguntado se os estudantes estão trabalhando. A maioria, 94,4%, está. Apenas uma pessoa não, representando 5,6% (GRÁFICO 2).

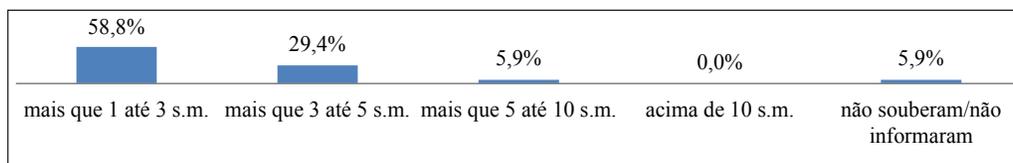
Gráfico 2 – Profissão atual (dos que estão trabalhando) – estudantes



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Cabe destacar que, dadas as funções apresentadas no Gráfico 2, a maior parte dos formandos de 2015 trabalha na área da contabilidade e sua renda atual mensal (GRÁFICO 3) não ultrapassa dez salários mínimos.

Gráfico 3 – Faixa de renda atual mensal em salários mínimos dos estudantes concluintes

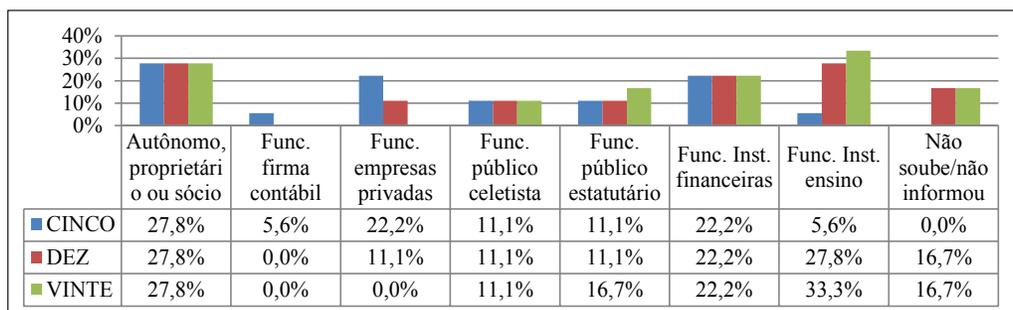


Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Conforme o Gráfico 3, a maior parte dos estudantes recebe mensalmente mais que 1 até 3 salários mínimos (atualmente de R\$ 788,01 a R\$ 2.364,00) e quase 30% recebem mais que 3 até 5 salários mínimos (atualmente de R\$ 2.364,01 a R\$ 3.940,00).

Quanto ao que os estudantes pretendem ser ou fazer profissionalmente no futuro, foram feitas três perguntas, todas com questionamentos para 5, 10 e 20 anos após formados. As respostas sobre o vínculo profissional estão evidenciadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Vínculo profissional pretendido – estudantes



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

O Gráfico 4 mostra que uma fração considerável dos estudantes possui vontade de, em 10 ou 20 anos, trabalhar em uma instituição de ensino, a maior parte desses complementando outro vínculo. Em função do vínculo profissional, foi perguntado aos estudantes qual a área de atuação pretendida (TABELA 2).

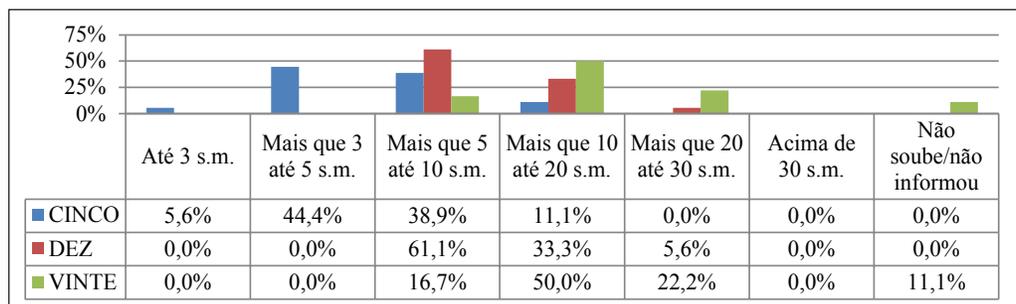
Tabela 2 – Área de atuação pretendida – estudantes

Área de atuação	CINCO	DEZ	VINTE
Contador	44,4%	27,8%	22,2%
Auditor	16,7%	22,2%	22,2%
Perito	5,6%	5,6%	16,7%
Consultor/assessor	0,0%	11,1%	11,1%
Controller	5,6%	0,0%	5,6%
Professor	5,6%	27,8%	27,8%
Auxiliar contábil	5,6%	0,0%	0,0%
Analista contábil	0,0%	5,6%	5,6%
Escriturário	11,1%	5,6%	5,6%
Diretor adm./financ.	5,6%	16,7%	16,7%
Auxiliar adm.	5,6%	5,6%	5,6%
Não soube/não informou	5,6%	11,1%	16,7%

Fonte: Elaborada a partir dos dados coletados.

O que mais se destaca na Tabela 2 é a mudança de área de atuação ao longo da vida. Muitos pretendem ter mais de uma área de atuação ao mesmo tempo, sendo, por exemplo, consultor, auditor e professor, impactando na renda mensal pretendida para cinco, dez e vinte anos após formados.

Gráfico 5 – Renda mensal pretendida em salários mínimos – estudantes



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Os estudantes pretendem que sua renda aumente ao longo da vida. Querem receber, daqui a cinco anos, mais que três até cinco salários mínimos, daqui a dez anos aumentar para mais que cinco até dez salários mínimos e com vinte anos de formados pretendem receber mais que dez até vinte salários mínimos (GRÁFICO 5).

Então, a partir dos dados coletados pode-se caracterizar o estudante conculinte de 2015 como sendo de 20 a 25 anos, do sexo feminino, nascido no Vale do Taquari, onde mora e trabalha, sabe escrever e ler somente em português, é auxiliar de contabilidade, recebe entre um e três salários mínimos e pretende no futuro fazer uma especialização/MBA.

Em relação ao futuro profissional pretendido pelo estudante, em cinco anos ele almeja ser autônomo, proprietário ou sócio, ser contador e receber entre 5 e 10 salários mínimos ao mês. Em dez anos, o estudante pretende ser autônomo, proprietário ou sócio ou ser funcionário de instituição de ensino, atuando como contador ou como professor e receber de 10 a 20 salários mínimos mensais. Em 20 anos o estudante visa a ser funcionário de instituição de ensino, ser professor e receber entre 10 e 20 salários mínimos mensais.

4.2 Perfil dos egressos de 1995, 2005 e 2010 do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES

Dos 116 questionários encaminhados aos egressos, 40 foram preenchidos (34,48%). Destes a maioria formou-se nos anos de 2010 e de 2005, tem idade entre 26 e 35 anos, faz parte da geração Y, enquanto a maior parte dos respondentes formados em 1995 tem de 36 a 50 anos, faz parte da geração X. Quanto ao gênero, 42,5% dos egressos são do sexo masculino e 57,5% do sexo feminino, demonstrando uma tendência de crescimento das mulheres na profissão, se considerado que todos os respondentes do ano de 1995 são homens e que aproximadamente 95% dos estudantes são do sexo feminino.

Quanto à região de origem, 95% dos egressos nasceram no Vale do Taquari, um egresso (2,5%) vem da região Metropolitana e um (2,5%) nasceu no Vale do Rio Pardo no Rio Grande do Sul. Atualmente, 90% dos egressos residem no Vale do Taquari, 5% na região da Serra do Rio Grande do Sul, 2,5% na região Metropolitana e 2,5% no estado do Paraná. Quanto à região onde trabalham, considerando que um egresso não trabalha e um egresso trabalha em duas regiões, 84,6% dos egressos trabalham no Vale do Taquari, 7,7% atuam na Serra do Rio Grande do Sul, 5,1% na região Metropolitana, 2,6% no estado do Paraná e um egresso, representando 2,6%, não informou.

Em média, 62,5% dos egressos sabem escrever e ler somente em português. A língua estrangeira que mais egressos sabem escrever e ler é inglês, seguido por alemão, espanhol e italiano. Em informática, assim como os estudantes, a maioria dos egressos também possui conhecimento em editor de texto e planilha eletrônica. A maior diferença entre os conhecimentos dos estudantes e dos egressos encontra-se nos programas de órgãos governamentais, que apenas 22,2% dos estudantes possuem contra 57,5% dos egressos.

Os motivos que levaram os egressos a escolherem o Curso de Ciências Contábeis estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Motivos para a escolha do curso – egressos

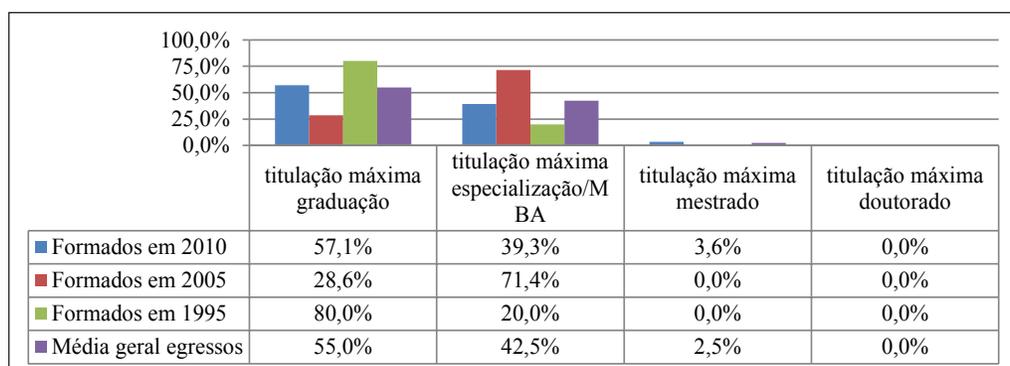
Motivo	Nº de egressos	%
Por gostar/se identificar com a área	12	30,0%
Por gostar de cálculos/números	11	27,5%
Já trabalhava na área	8	20,0%
Pelas ofertas de emprego na área/ amplo mercado de trabalho	7	17,5%
Por ter contador(es) na família/influência ou incentivo familiar	5	12,5%
Para ampliar conhecimentos	4	10,0%
Por ter feito técnico em contabilidade	4	10,0%
Por necessidade no trabalho	2	5,0%
Por ser uma carreira rentável	1	2,5%

Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Foi questionado aos egressos se eles exercem atividade na área contábil. A maior parte dos egressos (26 pessoas, 65%) trabalha na área contábil. Treze egressos, representando 32,5%, trabalham em outras áreas e um egresso, 2,5%, não está trabalhando. Dos que não trabalham na área, os motivos apresentados foram as oportunidades em outra área (46,2%), administrar empresa própria ou familiar (23,1%), salário (7,7%), concurso público (7,7%), atividade sem ligação direta com a contabilidade (7,7%) ou ter cursado Ciências Contábeis para obter conhecimento (7,7%).

Quanto ao grau de instrução, os egressos estão distribuídos conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Grau de instrução – egressos



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

O grau de instrução dos respondentes da pesquisa, se comparado com a média do Brasil e do Rio Grande do Sul apresentada na pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (2013), é inferior.

Tabela 4 – Grau de instrução no Brasil, Rio Grande do Sul e Vale do Taquari

Grau de instrução	Brasil	RS	Vale do Taquari
Titulação máxima graduação	45,7%	43,3%	55,0%
Especialização/MBA	47,1%	47,7%	42,5%
Mestrado	6,3%	7,5%	2,5%
Doutorado	0,8%	1,0%	0,0%
Outro	0,2%	0,0%	

Fonte: Elaborada a partir dos dados do Conselho Federal de Contabilidade (2013) e dados coletados.

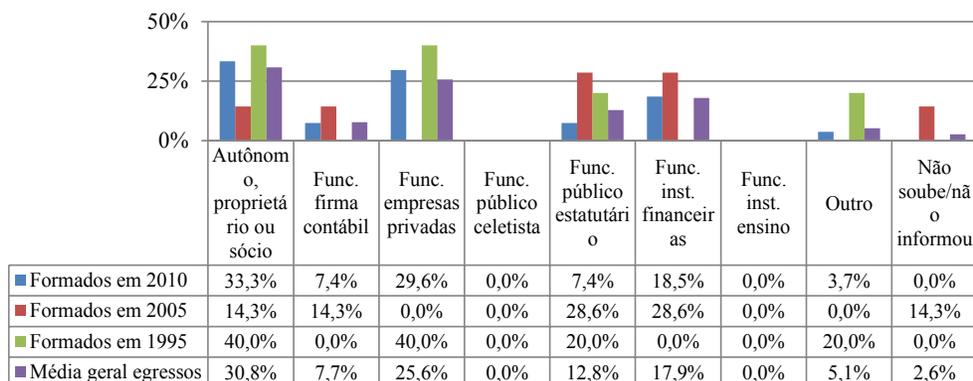
Ainda em relação ao grau de instrução dos egressos, dois possuem ensino superior completo em administração. Entre os cursos de especialização/MBA realizados estão: Finanças e Controladoria, Auditoria e Perícia Contábil, Gestão Empresarial, Gestão Tributária Empresarial, Gestão em Serviços Financeiros, Gestão de Pessoas, Gestão Tributária, Gestão de Cooperativas de Crédito e Gestão Pública. Somente um egresso é Mestre, em Finanças.

Ao comparar o presente estudo com os estudos correlatos, em Santa Catarina 53% dos entrevistados tinham a graduação como titulação máxima (MACARI, 2005). No Rio Grande do Norte, esse índice é de 53,8% (ANDRADE; RÊGO, 2010). No Espírito Santo o índice é de 62,09% (SILVA, 2004). O Vale do Taquari, com 55% de egressos com titulação máxima de curso de graduação, possui percentualmente mais egressos com titulação superior à graduação apenas que o Espírito Santo.

Os egressos foram também questionados se pretendiam continuar estudando. Muitos egressos (35%) pretendem fazer especialização/MBA, 20% planejam fazer mestrado e 2,5% projetam fazer doutorado. Dos 17,5% que pretendem fazer outra graduação, as áreas de interesse são: Direito, Administração e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. Dos egressos que marcaram a opção outro, três pretendem fazer cursos de atualização.

Aos egressos que estão trabalhando foi questionado qual o vínculo profissional que mantêm. Um dos egressos possui dois tipos de vínculo. O Gráfico 7 demonstra o(s) vínculo(s) dos egressos:

Gráfico 7 – Vínculo profissional (dos que estão trabalhando) – egressos



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Os egressos possuem tipos diversos de vínculo profissional, destacando-se os autônomos, proprietários ou sócios e os funcionários de empresas privadas. Esses são os vínculos de maior percentual também no Brasil e no Rio Grande do Sul (CFC, 2013). Foi questionada também a função atual, que está demonstrada na Tabela 5:

Tabela 5 – Função atual (dos que estão trabalhando) – egressos

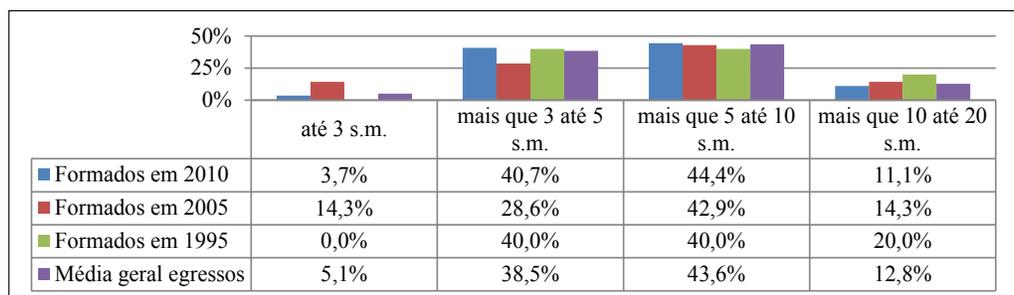
Função exercida no emprego atual	Formados em 2010	Formados em 2005	Formados em 1995	Média geral egressos
Contador	29,6%	42,9%	60,0%	35,9%
Diretor adm./financ.	14,8%	0,0%	20,0%	12,8%
Analista contábil	14,8%	0,0%	0,0%	10,3%
Escriturário	7,4%	14,3%	0,0%	7,7%
Auditor	0,0%	28,6%	0,0%	5,1%
Controller	7,4%	0,0%	0,0%	5,1%
Perito	0,0%	0,0%	20,0%	2,6%
Consultor/Assessor	3,7%	0,0%	0,0%	2,6%
Professor	3,7%	0,0%	0,0%	2,6%
Auxiliar de contab.	3,7%	0,0%	0,0%	2,6%
Outro	37,0%	14,3%	20,0%	30,8%

Fonte: Elaborada a partir dos dados coletados.

A Tabela 5 demonstra que a principal função dos egressos é contador (35,9%). Dos que responderam outras opções, destacam-se gerentes em

estabelecimentos bancários, área de vendas e fiscal tributário. A faixa de renda mensal dos egressos é demonstrada no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Faixa de renda atual mensal (dos que estão trabalhando) – egressos



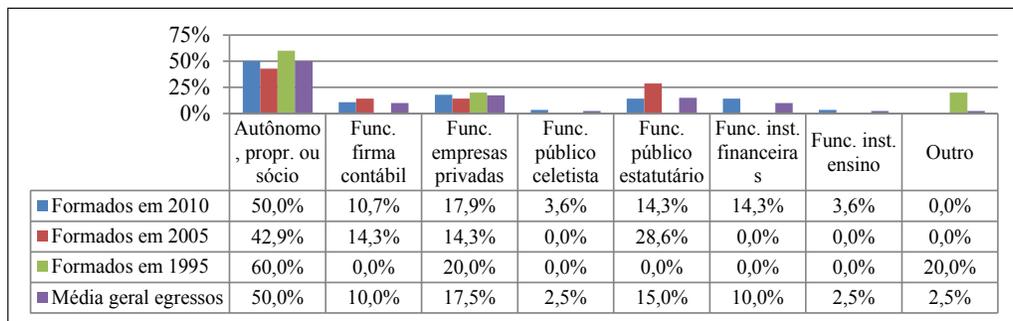
Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Pode-se analisar que a distribuição dos egressos por faixa de renda é muito parecida entre os que se formaram em 2010, 2005 e 1995 (GRÁFICO 8) e não diverge dos resultados obtidos pelo CFC (2013), em cuja pesquisa a faixa de renda mensal com maior percentual de contadores é entre 5 e 10 salários mínimos, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. Comparando a faixa de renda dos egressos com a renda média domiciliar *per capita* no Vale do Taquari em 2010, de aproximadamente 1,8 salários mínimos (BRASIL, [201-]), percebe-se que os egressos recebem mais que a média do Vale do Taquari.

Para medir a qualidade de vida dos contadores, o CFC questionou quantos dias de férias eles gozam por ano. A mesma questão foi feita nesta pesquisa, obtendo-se resultados semelhantes aos do Brasil e do Rio Grande do Sul (CFC, 2013). A pesquisa do CFC demonstra que 35,9% dos contadores brasileiros gozam menos de 15 dias de férias por ano, 56,4% usufruem entre 15 e 30 dias, 6,5% aproveitam entre 30 e 45 dias e 1,3% goza mais de 45 dias. No Rio Grande do Sul, 35,5% dos contadores gozam menos de 15 dias de férias por ano, 56,9% gozam entre 15 e 30 dias, 6,3% gozam entre 30 e 45 dias e 1,4% gozam mais de 45 dias. Nesta pesquisa 41% gozam menos de 15 dias de férias ao longo do ano, estando esse índice acima da média do Brasil (35,9%) e do Rio Grande do Sul (35,5%).

Para verificar se os egressos estão atuando no que pretendiam quando estavam cursando a graduação, foi questionada qual a profissão ou função que eles gostariam de exercer no futuro quando eram estudantes. Também foi questionado se eles estão atuando no que pretendiam quando cursavam a graduação. Entre os que estão trabalhando, 72,7% responderam que sim. Os resultados encontram-se no Gráfico 9.

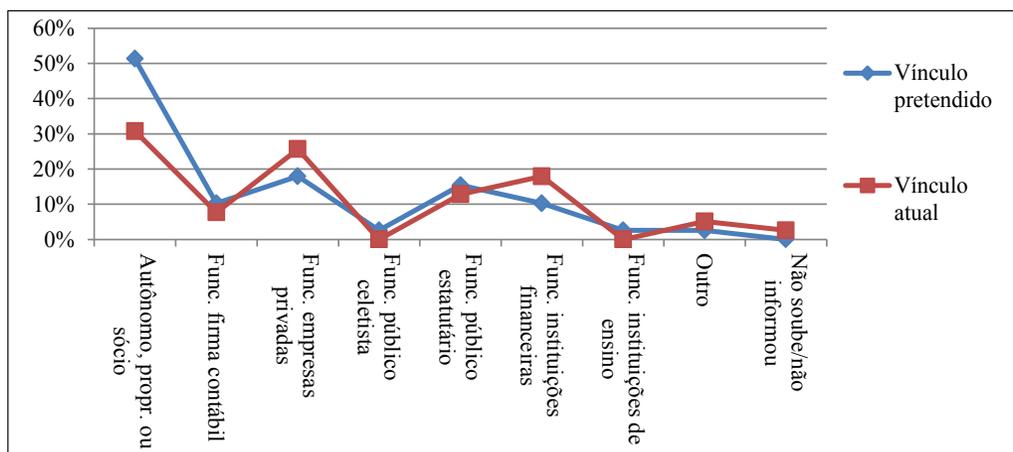
Gráfico 9 – Profissão pretendida para o futuro quando estava na faculdade – egressos



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

A metade dos egressos, quando era estudante, pretendia ser autônomo, proprietário ou sócio. Para comparar o que os egressos pretendiam ser com o vínculo profissional que eles possuem agora, é apresentado o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Vínculo pretendido x vínculo atual – egressos



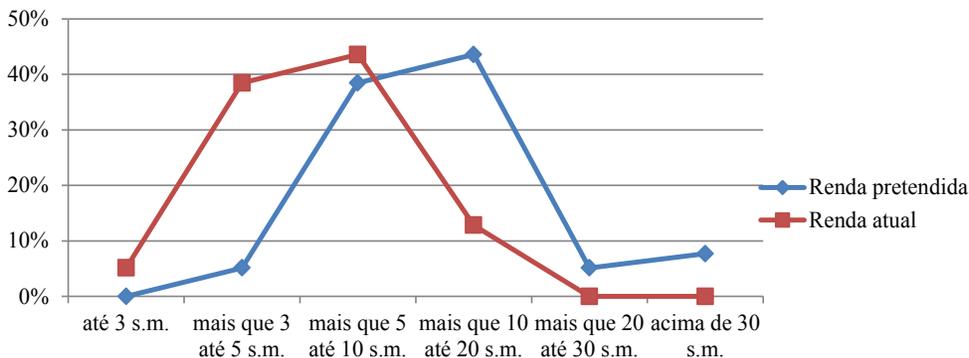
Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

Os dados do Gráfico 10 mostram que, apesar de alguns egressos não fazerem o que pretendiam, a maioria possui o vínculo profissional desejado. A maior diferença encontra-se entre os que pretendiam ser autônomos, proprietários ou sócios e estão atuando agora como funcionários de instituições financeiras ou como funcionários de empresas privadas. Essa alteração entre o que eles pretendiam ser antes e o que são agora pode ter ocorrido devido às modificações na região ou pelas mudanças na contabilidade ao longo do tempo, pois a legislação é alterada a todo momento e o fisco exige cada vez

mais relatórios e declarações, possivelmente diminuindo o interesse em abrir escritórios de contabilidade.

Na questão sobre a renda mensal ser aquela que pretendiam quando estavam cursando a graduação, 37,5% dos egressos gostariam de receber entre 5 e 10 salários mínimos e 42,5% projetavam receber de 10 a 20 salários mínimos. Para comparar a renda pretendida com a renda atual, é apresentado o Gráfico 11.

Gráfico 11 – Renda mensal pretendida x renda mensal atual – egressos



Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados.

A partir do Gráfico 11 pode-se analisar que muitos egressos gostariam de ter uma renda mensal maior que a atual. Grande parte pretendia estar na faixa de renda seguinte à qual se encontra atualmente. Foram questionados, ainda, se a renda mensal atual está de acordo com a que pretendiam quando cursavam a graduação. Dos que estão trabalhando, 72% responderam que não.

A partir dos dados coletados pode-se caracterizar os egressos formados em 2010 como sendo de 26 a 35 anos, pertencentes à geração Y (ERICKSON, 2011), 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino, nascidos no Vale do Taquari, onde moram e trabalham, sabem escrever e ler somente em português, atuam na área contábil, possuem titulação máxima de graduação, são autônomos, proprietários ou sócios, sua função é contador, recebem entre 5 e 10 salários mínimos ao mês e gozam de 16 a 30 dias de férias por ano.

O egresso formado em 2005 possui de 26 a 35 anos, sendo também da geração Y (ERICKSON, 2011), do sexo feminino, nasceu no Vale do Taquari, onde mora e trabalha, sabe escrever e ler somente em português, trabalha na área contábil, fez algum curso de especialização/MBA, é funcionário público ou de instituição financeira, sua função é contador, recebe entre 5 e 10 salários mínimos ao mês e goza de 16 a 30 dias de férias anuais.

Já o egresso formado em 1995 tem de 36 a 50 anos, pertence à geração X (ERICKSON, 2011), do sexo feminino, nasceu no Vale do Taquari, onde mora e trabalha, sabe escrever e ler em outro idioma além do português, trabalha na área contábil, possui titulação máxima de graduação, é autônomo, proprietário ou sócio, sua função é contador, recebe entre 5 e 10 salários mínimos e goza de 16 a 30 dias de férias por ano.

Enquanto o contador brasileiro e o contador do Rio Grande do Sul possuem curso de pós-graduação, o egresso do Vale do Taquari não o possui. Apesar disso, a faixa de renda mensal é a mesma entre os três (de 5 a 10 salários mínimos). No Vale do Taquari, 65% dos egressos atuam na área contábil. Confrontando com os resultados dos estudos correlatos, em Santa Catarina 83% exercem atividades na área (MACARI, 2005). No Espírito Santo, o percentual é de 68% (SILVA, 2004). Já no Rio Grande do Norte o índice é de 62,79% (ANDRADE; RÊGO, 2010).

Comparando o que os estudantes formandos de 2015 pretendem ser profissionalmente com o que os egressos são, nota-se uma diferença quanto à área de atuação pretendida. Apenas um dos egressos respondentes da pesquisa (2,6% do total de egressos) é professor, enquanto cinco estudantes (27,8%) pretendem ter essa profissão no futuro. Porém, considerando que o número de egressos que respondeu a pesquisa é pequeno entre os que se formaram há 10 e há 20 anos, pode ser que exista um percentual maior de professores em relação à totalidade da população. É possível que a situação dos egressos se altere ao longo dos anos, considerando que oito deles (20%) pretendem ainda fazer mestrado.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que, em média, 73% dos egressos estão atuando no que pretendiam quando cursavam a graduação, porém a renda mensal média, entre 5 e 10 salários mínimos, está aquém da expectativa de receber de 10 a 20 salários mínimos.

Constatou-se ainda que 65% exercem atividade na área contábil, 32,5% trabalham em outras áreas e 2,5% dos egressos não está trabalhando. Quanto ao vínculo profissional, dos que estão trabalhando, 30,77% dos egressos são autônomos, proprietários ou sócios, 25,64% são funcionários de empresas privadas, 17,95% são funcionários de instituições financeiras, 12,82% são funcionários públicos estatutários, 7,69% são funcionários de firma contábil, 5,13% possuem outro vínculo e 2,56% dos egressos não informaram o vínculo atual.

Comparando a expectativa de atuação dos estudantes com a expectativa de atuação dos egressos quando eram estudantes, nota-se uma considerável diferença. Entre os egressos, 50% pretendiam ser autônomos, proprietários ou sócios e o restante estava dividido entre outras sete categorias. Já entre

os estudantes, as categorias não apresentam percentuais superiores a 34%, demonstrando que não há uma concentração entre os vínculos pretendidos.

A pesquisa revelou a tendência de as mulheres serem a maioria entre os contadores. Constatou-se também que a pesquisa gerou interesse, considerando que 19% dos respondentes gostariam de receber a tabulação dos seus resultados. Em relação aos estudantes, o estudo aponta que o perfil é parecido com o dos egressos, com exceção da área de atuação, pois cerca de 30% dos estudantes pretendem ser professores, enquanto 2,56% dos egressos possuem essa função, e mais de 30% dos estudantes pretendem ser auditores e/ou peritos, enquanto menos de 8% dos egressos têm uma dessas funções.

Para pesquisas futuras, sugere-se verificar se a geração Z repete o comportamento dos atuais concluintes ou se diverge. Poderá também ser pesquisado se os concluintes de 2015 atingiram suas expectativas de atuação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erika R. G., RÊGO, Thaiseany F. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 2, n. 2, p. 1-17, jul./dez.2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/1323>>. Acesso em: 1º nov. 2014.

AZEREDO, Adriano J. A empregabilidade do profissional da contabilidade no Vale do Taquari. **Revista do SINCOVAT**, Lajeado, nº 41, p. 4, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.sincovat.com.br/revista/revistas/jul12/revista.html#5>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

_____. O ensino de Ciências Contábeis na Univates e a atuação profissional. In: MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA, 16, 2014, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2014, p. 144. E-book.

BEUREN, Ilse M. (organizadora); LONGARAY, André A.; RAUPP, Fabiano M.; SOUSA, Marco A. B. de; COLAUTO, Romualdo D.; PORTON, Rosimere A. de B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Renda média domic. per capita segundo Divisão admin estadual/Municíp. Período 2010**. [201-]. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/rendars.def>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13**. Brasília: CFC, 2013.

_____. Resolução nº 560, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560>. Acesso em: 5 out. 2014.

_____. Resolução nº 1389, de 30 de março de 2012. Dispõe sobre o Registro Profissional dos Contadores e Técnicos em Contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2012/001389>. Acesso em: 23 mai. 2015.

_____. Vice-Presidência de Registro - Coordenadoria de Registro. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Categoria -23/10/2014**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=1>>. Acesso em: 23 out. 2014.

ERICKSON, Tamara. **E agora, geração X?**: como se manter no auge profissional e exercer a liderança plena numa época de intensa transformação. Tradução de Bruno Alexander. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GASPARINI, Claudia. Quem são os profissionais mais raros no Brasil (e por quê). **EXAME.com**, São Paulo, 4 set. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/quem-sao-os-profissionais-mais-raros-no-brasil-e-por-que/lista>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACARI, Francielle. **A profissão contábil e o mercado de trabalho**: um estudo comparativo entre os formados de 1995 e 1996 do curso de ciências contábeis da UFSC. 2005. 59 f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 15 dez. 2005. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294289>>. Acesso em: 29 out. 2014.

MARION, José C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

PROFISSIONAIS comemoram Dia do Contador com recorde no número de bacharéis. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 24 set. 2014. JC Contabilidade, p. 4.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Fabrício. Sistema CFC/CRCs registra a marca de meio milhão de profissionais registrados. CFC, Brasília, 22 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=16672>>. Acesso em: 23. mai. 2015.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atualiz. 4. reimpr. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Elcy M. **A formação e o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do município de Vitória**. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Contabilidade e Finanças, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2004. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Elcy%20Militao.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2014.

TURCI, Fábio. Ritmo da tecnologia é decisivo para formar a personalidade da geração Z. **Jornal da Globo**, São Paulo, 20 nov. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2010/11/ritmo-da-tecnologia-e-decisivo-para-formar-personalidade-da-geracao-z.html>>. Acesso em: 18 nov. 2014.